

FALANDO EM EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EXTENSIONISTA

TAINÃ FRANCO DOMINGUES¹; ALINE ACCORSSI
CO-ORIENTADORA²; SIMONE GONÇALVES DA SILVA ORIENTADORA³

¹Universidade Federal de Pelotas – tainafdomingues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, caracterizado como relato de experiência, foi desenvolvido no Projeto Falando em Educação: Fazendo História na e com a FaE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel). Pretendo aqui apresentar o referido projeto, divulgar as ações desenvolvidas no período em que participo do mesmo, bem como discutir a importância da prática extensionista no âmbito da universidade.

Para iniciar, é importante destacar que o Projeto “Falando em Educação”, o qual é foco deste relato, foi criado no ano de 1991 e tem sido articulado por diferentes docentes dentro da FaE ao longo de sua existência, por períodos nem sempre contínuos. Desde o seu surgimento, docentes e estudantes, de pedagogia e licenciaturas de modo geral, têm se envolvido para promover ações como processo complementar de formação de professores e em diálogo com a comunidade externa. Assim, têm se buscado fomentar uma perspectiva crítica sobre as questões contemporâneas que envolvem a educação e seus meios de ensino.

No ano de 2021, a Faculdade de Educação completou 45 anos de contribuição no processo de formação inicial e continuada de professores. Com o intuito de socializar as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Projeto de Extensão “Falando em Educação” foi retomado, após alguns poucos anos de inatividade. Trata-se, portanto, de continuar a proposta de modo a oportunizar a participação e o diálogo entre a comunidade acadêmica, os profissionais da rede de ensino, os estudantes em formação do curso de Pedagogia, os mestrandos e doutorandos, bem como os demais interessados, contribuindo assim com o processo formativo reflexivo acerca da educação contemporânea.

2. METODOLOGIA

O ano de 2021 foi peculiar para as universidades, para a educação de um modo geral. De março de 2020 a junho de 2022, a Universidade Federal de Pelotas acionou o ensino remoto para viabilizar a continuidade da maior parte das atividades de ensino. Tal período refere-se à pandemia de COVID-19. Neste contexto, práticas e projetos extensionistas também precisaram se readequar de modo que pudessem seguir sendo executados. O Projeto Falando em Educação, ao longo do ano de 2021/22 optou por realizar um conjunto de atividades, que podemos caracterizar em três momentos.

Na primeira fase foram realizadas *lives* com professores ativos e aposentados da FaE, grupos de pesquisas e outros projetos em andamento. As

temáticas foram diversas e se referem ao percurso trilhado pela comunidade acadêmica ao longo dos 45 anos de existência da Faculdade de Educação, ou seja, procurou-se dar visibilidade a diferentes experiências formativas tidas e/ou realizadas ao longo da história da FaE, marcando, portanto, a relevância desta unidade na formação de professores. Essas atividades foram realizadas entre junho a dezembro de 2021. Esse conjunto de lives foram gravadas e estão disponíveis no nosso Canal no Youtube do Projeto.

Na segunda fase, ainda em período de alto contágio da Covid-19, manteve-se atividades virtuais, dando, contudo, um novo enfoque ao projeto. No primeiro semestre civil (diferente do calendário acadêmico da instituição) de 2022, optou-se por produzir uma semana de debates ainda virtuais com apresentações de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados na FaE. Assim, realizamos a I Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, ou que por ventura tivessem sido orientados por um professor desta unidade. Uma peculiaridade desta Mostra foi que todos os trabalhos inscritos e apresentados deveriam ter sido inscritos anteriormente no SIIPE (Semana Integrada de Inovação/CIT, Ensino/CEG, Pesquisa/ENPOS/CIC e Extensão/CEC) nos anos de 2020 ou 2021. Isso porque percebemos que a maioria dos trabalhos de nossa unidade acadêmica, embora tivessem se inscrito neste importante evento institucional, não tiveram a oportunidade de partilhar suas apresentações na modalidade virtual que havia sido organizada. Ou seja, procuramos, a partir desta Mostra, dar visibilidade ao que vinha sendo feito ao longo da pandemia por estudantes e professores da FaE. A apresentação contou com a participação de professores-debatedores que haviam ingressado como docente na FaE ao longo do período pandêmico, oportunizando, portanto, um modo de interação direto com os discentes. Esta atividade também foi gravada e está disponível no site do projeto.

Com o retorno integral das atividades de ensino presencial, em agosto deste ano, o projeto teve seu terceiro desdobramento. Realizamos uma semana de acolhida presencial para as estudantes do curso de Pedagogia, com atividades diversas, tais como: palestras informativas; socialização dos estudantes vinculados a projetos de ensino/pesquisa/extensão e institucionais - Programa de Educação Tutorial/PET, Residência Pedagógica; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID; rodas de conversas com egressos e entre outras. Cabe dizer, que foram considerados todos os protocolos de segurança, chamamos as/os estudantes que ingressaram na universidade durante o período da pandemia e que ainda não haviam tido o contato presencial com os colegas, professores ou com o próprio campus, e também para os antigos alunos e docentes interessados. O evento ocorreu no prédio da Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS) entre as 17:30 e às 19h, no intervalo entre turnos, de modo que estudantes do curso de Pedagogia Diurno e Noturno tivessem possibilidade de participação. Teve como principal método rodas de conversa com pedagogos e discentes, que foram convidados para partilhar suas experiências profissionais e acadêmicas na área da educação e também sobre os projetos de pesquisa e extensão dos quais fizeram e fazem parte. Algumas destas falas e interações

foram gravadas e serão disponibilizadas no site do projeto também para fins de memória e partilha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já exposto, o projeto de extensão “Falando em Educação” é um projeto antigo na unidade acadêmica. Retomou suas atividades em um período difícil e precisou recriar formas de interação com a comunidade interna e externa. Para isso, até o presente, realizou três conjuntos de atividades. Todas elas pretenderam ampliar as discussões sobre o campo da educação, possibilitando leituras críticas da realidade no processo de formação de docentes. Num primeiro momento, procuramos colaborar com a construção da memória da unidade acadêmica, convidando professores e/ou representantes de diferentes ações da FaE para dialogar sobre suas contribuições. Num segundo momento, nos atemos a dar visibilidade às pesquisas e projetos de estudantes realizando a Mostra de trabalhos realizados na unidade. E, mais recentemente, organizamos e realizamos a semana de acolhida procurando recepcionar as/os novas/os estudantes do curso de pedagogia. Grande parte das atividades realizadas encontram-se gravadas e disponibilizadas no canal do projeto no youtube. O número de acesso às lives e gravações de modo geral giram em torno de 60 a 120 espectadores, tendo algumas ultrapassado o número de 200 visualizações. Tanto os números de acessos, quanto às interações que tivemos ao longo das atividades, mostram a relevância de tais ações com a comunidade interna e externa à universidade.

Nesse sentido, fazemos eco ao conceito de extensão desenvolvido por PAULO FREIRE no livro “Extensão ou Comunicação?” (1988). Nossa perspectiva enquanto docentes e discentes que desenvolvem o Falando em Educação não é a de tornar o outro como “coisa”, como um ser despossuído de saberes ou conhecimentos. Não é o de promover uma pedagogia bancária. Ao contrário, partimos do pressuposto da construção de uma educação dialógica (FREIRE, 1970) e pela constituição da “comunicação” nas relações entre os sujeitos (FREIRE, 1988). Uma educação que reconhece os sujeitos como co-participantes do processo. Uma educação que se assenta na reciprocidade e no reconhecimento de múltiplos saberes. E assim seguimos, de modo coletivo, pensando e estruturando novos desdobramentos do projeto por dentro da Faculdade de Educação e em intersecção com a comunidade externa.

Aliás, o desafio que nos coloca o tempo presente é o da curricularização da extensão. Conforme o guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPEl (2019), a atividade que pode ser curricularizada é aquela em que o estudante é o “agente da atividade” (p. 20). Assim, é a partir desta perspectiva que um novo ciclo do projeto deve emergir para contribuir com a complementação da formação inicial de professores. Tem-se articulado junto aos professores vinculados à implementação do novo currículo do curso de pedagogia, ações que coadunam com tal perspectiva. Para isso, os encontros estão sendo estruturados de modo que possamos iniciar o movimento junto com tais estudantes. A proposta, a ser construída, é a de pensar e praticar uma educação antirracista. Para isto, tem-se previsto, primeiro, encontros de sensibilização e formação na temática, para, em um segundo momento, organizar um conjunto de ações, principalmente investigativas, na comunidade. Posteriormente, tomando como base tais informações, poderemos junto à comunidade interna e externa, estabelecer um novo desdobramento do Projeto.

A proposta de trabalho do projeto tem como enfoque que a formação docente ocorra em um ambiente capaz de promover a investigação das práticas pedagógicas, do currículo e do ser e fazer docente no cotidiano escolar, no sentido de construir conhecimentos e saberes contextualizados com a realidade educacional. Neste sentido, pretende-se em uma proposta dialógica e comunicativa elaborar, junto as/os estudantes, ações que envolvam discussões e debates sobre temas emergentes e atuais em educação.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, gostaria de destacar alguns elementos: o Projeto Falando em Educação surgiu em 1991; já contou com a coordenação de várias professoras da Faculdade de Educação; e se mantém como um projeto que pretende colaborar com o processo formativo de professores. Destaca-se a importância deste projeto de extensão ao procurar manter e fortalecer o contato com a comunidade acadêmica universitária, pesquisadores e docentes da rede pública. Cabe dizer, que em função da pandemia de coronavírus COVID-19, precisou revisitar seu formato e criou uma página no youtube onde tem disponibilizado um material enriquecedor, colaborando com a construção da memória da própria unidade acadêmica. Neste momento, tem como desafio a implementação de ações relacionadas a curricularização da extensão.

De minha parte, enquanto bolsista de extensão de tal projeto, destaco que os aprendizados têm sido significativos. Digo isso pois tenho sido o responsável por articular as necessidades do projeto com os recursos audiovisuais, principalmente, o que dialoga com meus interesses e campo de formação, uma vez que sou estudante de Cinema e Audiovisual. Penso que integrar a equipe e presenciar a “engenharia” do projeto também colabora na minha formação, pois passo a perceber a complexidade do fazer docente e sua articulação com a comunidade interna e externa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

UFPEL. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2 maio. 2019. Acessado em 17 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Youtube. **Falando em educação UFPEL**. Online Disponível em: <https://www.youtube.com/c/FalandoemEduca%C3%A7%C3%A3oUFPEL/featured>